

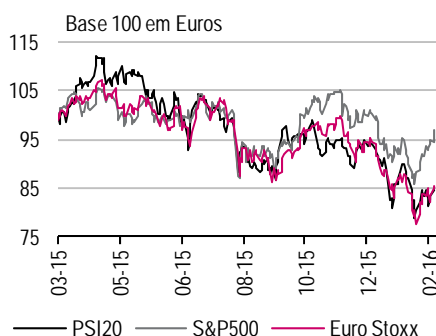
	Fecho	Var. %	Var. % ano	Var. % no ano (€)
Euro Stoxx	319	1,8%	-7,6%	-7,6%
PSI 20	4.830	1,3%	-9,1%	-9,1%
IBEX 35	8.611	1,8%	-9,8%	-9,8%
CAC 40	4.407	1,2%	-5,0%	-5,0%
DAX 30	9.717	2,3%	-9,5%	-9,5%
FTSE 100	6.153	0,9%	-1,4%	-7,2%
Dow Jones	16.865	2,1%	-3,2%	-4,2%
S&P 500	1.978	2,4%	-3,2%	-4,2%
Nasdaq	4.690	2,9%	-6,3%	-7,3%
Russell	1.054	2,0%	-7,2%	-8,1%
NIKKEI 225*	16.747	4,1%	-12,0%	-9,1%
MSCI EM	753	1,7%	-5,2%	-6,2%
*Fecho de hoje				
Petróleo(WTI)	34,4	1,9%	-7,1%	-8,1%
CRB	163,9	0,4%	-7,0%	-7,9%
EURO/USD	1,086	-0,2%	-0,1%	-
Eur 3m Dep*	-0,145	0,5	-6,0	-
OT 10Y*	3,012	2,3	49,6	-
Bund 10Y*	0,146	3,9	-48,3	-

*taxa de juro com variações em p.b.

Certificados	Fecho (1)	Var. %	Var. % no ano
PSI20	48,17	1,1%	-9,5%
IBEX35	86,38	2,2%	-9,7%
FTSE100 (2)	61,71	1,3%	-1,3%

(1) Média entre compra e venda no fecho

(2) Sem risco cambial (certificado *quanto*)



Mercados

Setor bancário lidera ganhos europeus

Num dia com fraca divulgação de indicadores macroeconómicos e com o setor bancário a liderar, os principais índices europeus negociam esta manhã com otimismo. Em Portugal, a notícia de que o CaixaBank estará a negociar com Isabel dos Santos a posição que a empresária angolana detém no BPI (+10,9%) contagia o setor. O BCP apresentava-se no pódio europeu com ganhos de 7,6%.

Fecho dos Mercados

	PSI20	Eurostoxx	S&P 500
+	Mota Engil Sgps 8,9%	Dialog Semicond 9,5%	Range Resources 8,5%
+	Teixeira Duarte 4,9%	Arcelormittal 8,4%	Alexion Pharm 7,1%
+	Jeronimo Martins 2,7%	Alice Nv -A 7,5%	Regeneron Pharm 6,8%
-	Banco Com Port-R -0,3%	Neste Oyj -1,8%	Medtronic Plc -4,1%
-	Ren-Rede Energet -0,3%	Paddy Power Betf -3,1%	Equity Residenti -7,9%
-	Pharol Sgps Sa -8,3%	Viscofan -6,7%	Pepco Holdings -12,9%

Fonte: Millennium investment banking, Bloomberg

Portugal

Sonae informa sobre operação de *sale e leaseback*

BPI: CaixaBank negocia compra de posição de Isabel dos Santos

Europa

Wirecard reitera *outlook* sobre o EBITDA para 2016

Luxottica vai pagar dividendo abaixo do antecipado

Logitech apresenta projeções

SABMiller vende participação em *join-venture* chinesa

Fiat-Chrysler com crescimento de 11,8% nas vendas de veículos nos EUA

Volkswagen vê vendas caírem pelo 4º mês consecutivo nos EUA

EUA

Ford vê vendas de automóveis de passageiros nos EUA crescerem 20,2% em fevereiro

Autozone supera estimativas no 2º trimestre

Medtronic apresenta receitas abaixo do estimado no 3º trimestre fiscal

Dollar Tree com resultados e *outlook* abaixo do esperado

Indicadores

IPP na Zona Euro teve uma descida homóloga de 2,9% em janeiro

Atividade industrial nos EUA abrandou o ritmo de contração em fevereiro

PMI Indústria no Brasil agravou o ritmo de contração em fevereiro

Produção Industrial em Portugal com expansão homóloga de 0,2% em janeiro

Outras Notícias

Moody's cortou o *outlook* do *rating* de crédito da China de estável para negativo

Fecho dos Mercados

Europa. As bolsas europeias encerraram a sessão desta terça-feira com otimismo na expectativa de um aumento do plano de estímulos por parte do BCE, depois de ter sido confirmado o abrandamento da atividade industrial na Zona Euro. Nos EUA, o ISM Industria mostrou um abrandamento do ritmo de contração em fevereiro denotando um bom indicador para a economia norte-americana. Este indicador acabou por trazer mais ânimo aos mercados. A Fiat-Chrysler (+5,3%) e a Volkswagen (+4,5%) divulgaram as vendas nos EUA. Em Portugal, a NOS valorizou 1,9% no dia em que apresentou os seus resultados anuais. O índice Stoxx 600 avançou 1,4% (338,72), o DAX ganhou 2,3% (9717,16), o CAC subiu 1,2% (4406,84), o FTSE acumulou 0,9% (6152,88) e o IBEX valorizou 1,8% (8611). Os setores que maiores valorizações apresentaram foram Automóvel (+3,06%), Serviços Financeiros (+2,36%) e Segurador (+2,26%).

Portugal. O PSI20 subiu 1,3% para os 4830,26 pontos, com 11 títulos em alta. O volume foi normal, transacionando-se 267,6 milhões de ações, correspondentes a € 97,4 milhões (2% abaixo da média de três meses). Pela positiva destacou-se a Mota Engil, a subir 8,9% para os € 1,72, liderando os ganhos percentuais, seguida da Teixeira Duarte (+4,9% para os € 0,278) e da Jerónimo Martins (+2,7% para os € 13,375). A Pharol liderou as perdas percentuais (-8,3% para os € 0,165), seguida da REN (-0,3% para os € 2,593) e do BCP (-0,3% para os € 0,0343).

EUA. Dow Jones +2,1% (16.865,08), S&P 500 +2,4% (1.978,35), Nasdaq 100 +3,2% (4.333,614). Os setores que encerraram positivos foram: Financials (+3,54%), Info Technology (+3,08%), Consumer Discretionary (+2,62%), Materials (+2,56%), Energy (+2,22%), Health Care (+2,15%), Industrials (+1,99%), Telecom Services (+1,34%) e Consumer Staples (+1,04%). O único setor que terminou negativo foi: Utilities (-0,49%). O volume da NYSE situou-se nos 1.066 milhões, 5% acima da média dos últimos três meses (1.019 milhões). Os ganhos ultrapassaram as perdas 5,3 vezes.

Ásia (hoje): Nikkei (+4,1%); Hang Seng (+3,1%); Shangai Comp (+4,3%)

Portugal

Sonae informa sobre operação de *sale e leaseback*

Em comunicado enviado à CMVM, a Sonae (cap. € 1,9 mil milhões, +0,4% para os € 0,97) informou que a Sonae RP concluiu a operação de venda e posterior arrendamento (*sale and leaseback*) de três lojas da Worten em Espanha, nas cidades de Madrid, Barcelona e Valência. Esta transação totalizou € 26,8 milhões e os ativos possuem um valor contabilístico líquido agregado de € 17,1 milhões.

BPI: CaixaBank negocia compra de posição de Isabel dos Santos

A Bloomberg avança que o CaixaBank estará a negociar a compra da posição de Isabel dos Santos no BPI (cap. € 1,7 mil milhões, +10,9% para os € 1,185). As posições em causa são os 18,58% por via da Santoro Finance bem como os 2,28% por via do Banco BIC.

*cap (capitalização bolsista)

Europa

Wirecard reitera *outlook* sobre o EBITDA para 2016

O CEO da Wirecard (cap. € 4,8 mil milhões, +6,3% para os € 39,03), Markus Braun, afirmou que a empresa começou bem o ano reiterando a projeção de *outlook* sobre o EBITDA para o corrente ano. Nos próximos 5 anos a empresa espera ser um verdadeiro *player* global em todos os continentes descartando a hipótese de um parceiro estratégico. Ainda assim tem procurado operações de aquisições e fusões com os *targets* a enquadrarem-se acima de 10% do tamanho da Wirecard. A empresa prevê a entrada no mercado norte-americano daqui a 12-18 meses.

Luxottica vai pagar dividendo abaixo do antecipado

A Luxottica (cap. € 25 mil milhões, -4% para os € 51,6), uma das principais fabricantes de óculos a nível mundial, divulgou ontem após o fecho dos mercados os resultados relativos ao ano passado. O resultado operacional ajustado foi de € 1,44 mil milhões, abaixo dos € 1,45 mil milhões antecipados pelo mercado, com a margem operacional ajustada a subir 70 pontos base para os 16%. As receitas ajustadas atingiram os € 9,01 mil milhões, crescendo 5,5% em termos homólogos, tendo o resultado líquido ajustado aumentado 24% para os € 854 milhões. A empresa propõe um dividendo de € 0,89, abaixo dos € 0,92 esperados pelos analistas, a ser pago no dia 25 de maio, sendo que os títulos deixarão de conferir direito ao mesmo no dia 23 de maio. Para 2016, a fabricante dos óculos RayBan espera um crescimento das vendas "sólido, em linha se não maior" que em 2015, apesar do ambiente macroeconómico incerto, com os resultados a crescerem mais que as vendas.

Logitech apresenta projeções

A Logitech (cap. Sfr 2,7 mil milhões, -1,3% para os Sfr 15,55) reiterou o *outlook* para 2016, indicando que o lucro operacional ajustado se situará nos \$ 170 milhões e as vendas a retalho (excluindo efeitos cambiais) cresçam entre 7% e 9%. Para 2017 a empresa suíça projeta um resultado operacional entre os \$ 185 e os \$ 200 milhões e um crescimento das vendas a retalho entre os 4% e os 6% (excluindo efeitos cambiais).

SABMiller vende participação em *join-venture* chinesa

A China Resources Beer aceitou comprar a restante participação da Snow Breweries, uma *join-venture* chinesa com a SABMiller (cap. £ 68,3 mil milhões, +0,2% para os £ 42,15). O valor do negócio ascende a \$ 1,6 mil milhões e permitirá à AB InBev obter a aprovação do regulador chinês perante o processo de aquisição que está em curso. Segundo a Euromonitor o mercado chinês, onde a Snow é a *best-seller*, deverá crescer 41% em 5 anos até 2019.

Fiat-Chrysler com crescimento de 11,8% nas vendas de veículos nos EUA, Marchionne fala em Genebra

A Fiat-Chrysler viu as vendas de veículos crescerem 11,8% nos EUA em fevereiro, superando os 9,2% esperados pelo mercado. As vendas de automóveis caíram 27% prejudicadas pela quebra de 26% da marca Chrysler e 9% da marca Fiat. O crescimento da marca Jeep (+23%), da Ram (+27%) e da Dodge (+12%) mitigaram o registo. No geral, as vendas de camiões cresceram 27%. O CEO Sergio Marchionne afirmou no salão de Genebra que não espera que o mercado norte-americano cresça muito mais, ainda que tenha uma boa tendência. Paralelamente, Marchionne afirmou que não existem quaisquer conversações com a Peugeot-Citroen para uma eventual fusão, confirmando que está à procura de um parceiro para construir pequenos veículos na América do Norte.

Volkswagen vê vendas caírem pelo 4º mês consecutivo nos EUA

A Volkswagen reportou uma quebra das vendas da marca própria em solo norte-americano pelo 4º mês consecutivo. As vendas caíram 13% em fevereiro depois de uma queda de 15% no mês anterior. O destaque vai para o crescimento de 78% do SUV Tiguan. Quanto à marca Audi as vendas cresceram 2,3% para os 11.719 veículos.

**cap (capitalização bolsista)*

EUA**Ford vê vendas de automóveis de passageiros nos EUA crescerem 20,2% em fevereiro**

A Ford anunciou que as vendas de automóveis de passageiros nos EUA aumentaram 20,2% em fevereiro, acima dos 12,6% estimados pelo mercado. As vendas da marca Ford registaram um aumento de 20%, sendo que as da Lincoln cresceram 30%. As vendas de caminhões registaram um aumento de 15%.

Autozone supera estimativas no 2º trimestre

A retalhista de peças automóveis Autozone divulgou os resultados do 2º trimestre fiscal. O EPS foi de \$ 7,43, acima dos estimados \$ 7,28. As vendas líquidas ascenderam a \$ 2,26 mil milhões, em linha com o estimado pelos analistas. No trimestre as vendas comparáveis cresceram 3,6% (YoY), ficando acima dos 2,8% estimados. A margem bruta ficou-se nos 52,7% um incremento de 50bp face ao período homólogo. Os inventários cresceram 3,9% em termos anuais à custa da abertura de novas lojas nos últimos 12 meses. No trimestre a empresa procedeu à recompra de ações no valor de \$ 150 milhões a um preço médio de \$ 761, tendo ainda disponíveis \$ 548 milhões.

Medtronic apresenta receitas abaixo do estimado no 3º trimestre fiscal

A Medtronic, empresa de tecnologia de apoio à medicina, reportou lucros do 3º trimestre fiscal de 2016, terminado em janeiro, em linha com o estimado pelo mercado. O lucro excluindo *itens* extraordinários foi de \$ 1,06. As receitas ascenderam a \$ 6,93 mil milhões, abaixo dos \$ 6,99 mil milhões aguardados. Os números foram animados por um crescendo na procura pelos novos produtos da empresa que continuam a conquistar quota de mercado. A maior divisão da empresa, relacionada com deficiências cardíacas e vasculares, viu as receitas ascenderem a \$ 2,41 mil milhões. Já a divisão de "terapias minimamente invasivas", criada aquando da compra da Covidien, gerou receitas de \$ 2,291 mil milhões. A empresa reiterou a sua previsão de EPS anual para o ano fiscal de 2016 entre os \$ 4,36 e os \$ 4,4, já contemplando o impacto das taxas de câmbio. O atual consenso de mercado é de \$ 4,38. As receitas deverão crescer entre os 5% e os 5,5%, contabilizando um impacto negativo entre os \$ 180 e os \$ 220 milhões de efeito cambial.

Dollar Tree com resultados e outlook abaixo do esperado

A rede de lojas de desconto Dollar Tree divulgou um resultado líquido ajustado de \$ 1,01 por ação, desiludindo face aos \$ 1,07 estimados pelos analistas para o 4º trimestre fiscal de 2016. As receitas líquidas combinadas (incluindo as da recentemente adquirida Family Dollar) totalizaram \$ 5,37 mil milhões, dentro dos valores previamente antecipados pela empresa (\$ 5,32 mil milhões - \$ 5,42 mil milhões), mas abaixo dos \$ 5,41 mil milhões aguardados pelo mercado. As vendas comparáveis (não incluem as da Family Dollar) cresceram apenas 1,7%, quando se estimava uma subida de 2,1%. Para o atual trimestre, a empresa antecipa um EPS ajustado entre os \$ 0,75 e os \$ 0,83 (vs. estimativa dos analistas nos \$ 0,82) e que as receitas líquidas totalizem entre 5,05 mil milhões e 5,12 mil milhões de dólares (vs. estimativa atual do mercado nos \$ 5,10 mil milhões). Em termos anuais, a Dollar Tree espera que as receitas líquidas se situem entre os \$ 20,76 mil milhões e os \$ 21,11 mil milhões, quando a atual estimativa dos analistas aponta para os 21 mil milhões de dólares e que as vendas

comparáveis cresçam entre 1% a 3%. O EPS ajustado deverá ficar entre os \$ 3,35 e os \$ 3,65, abaixo dos \$ 3,78 esperados de momento pelo mercado.

Indicadores

O **Índice de Preços no Produtor na Zona Euro** teve uma descida homóloga de 2,9% em janeiro, em linha com o apontado pelos mercados.

A **atividade industrial nos EUA** abrandou o ritmo de contração em fevereiro, de forma mais acentuada que o esperado. O valor de leitura do ISM Indústria subiu de 48,2 para 49,5, quando os analistas antecipavam uma melhoria para os 48,5. De notar que a linha dos 50 separa valores indicativos de contração dos de expansão.

Segundo o valor do PMI Indústria, a **atividade transformadora no Brasil agravou o ritmo de contração em fevereiro**, com a leitura a descer de 47,4 para 44,5. De recordar que a indústria brasileira entrou para território de contração em janeiro de 2015.

A **Produção Industrial em Portugal** registou uma expansão homóloga de 0,2% em janeiro e uma contração de 0,7% em termos sequenciais, desacelerando em ambos os casos face ao mês anterior (3,2% e 1,2, respetivamente).

Outras Notícias

A **Moody's cortou o *outlook* do *rating* de crédito da China** de estável para negativo devido ao aumento dos níveis de dívida no país, ao risco da saída de capitais e diminuição das reservas denominadas em moedas estrangeiras. A Moody's poderá cortar o *rating* do 'Gigante Asiático' caso as reformas para suportar o crescimento abrandem, afirmando que poderá rever o *outlook* para estável caso a China reduza os níveis de dívida.

Resultados

Empresa	4º Trim. 2015	1º Trim. 2016	2º Trim. 2016	3º Trim. 2016	Assembleia Geral Acionistas
PSI20					
BPI	27-01 DF	28-04 DF	26-07 DF	26-10 DF	06-02-2016
BCP	01-02 DF	n.a.	n.a.	n.a.	
Portucel	04-02	28-04	27-07	27-10	19-04-2016
Semapa	05-02 DF	29-04 DF	31-08 DF	28-10 DF	
Galp Energia	08-02 AA	29-04 AA	29-07 AA	28-10 AA	05-05-2016
EDP Renováveis	24-02	04-05	27-07	03-11	14-04-2016
Altri	25-02	n.a.	n.a.	n.a.	
NOS	01-03	26-04	n.a.	n.a.	
Jerónimo Martins	02-03 DF	28-04 DF	27-07 DF	24-11 DF	14-04-2016
EDP	03-03 DF	05-05 DF	28-07 DF	03-11 DF	19-04-2016
Impresa	04-03 DF	28-04 DF	28-07 DF	27-10 DF	21-04-2016
CTT	15-03 DF	11-05 DF	04-08 DF	09-11 DF	28-04-2016
Sonae	16-03 DF	12-05 DF	18-08 DF	09-11 DF	29-04-2016 (e)
REN	17-03 DF	13-05 DF	28-07 DF	04-11 DF	13-04-2016
Pharol	26-04 DF	n.a.	n.a.	n.a.	
Teixeira Duarte	28-04	27-05	29-08	28-11	28-05-2016
Mota-Engil	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	
Outros					
Novabase	11-02 DF	12-05 DF	28-07 DF	03-11 DF	03-05-2016
Sonae Indústria	18-02	18-05	28-07	10-11	07-04-2016
Sonae Capital	25-02				
Sonae Sierra	09-03	06-05	05-08	04-11	
Cofina	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	

AA: Antes Abertura; DF: Depois Fecho; n.a. - não disponível (e) estimado

Fonte: Empresa

Declarações ("Disclosures")

- 1) Este relatório foi elaborado em nome de Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP).
- 2) O Millennium BCP é regulado e supervisionado pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM).
- 3) Recomendações:
Comprar, significa mais de 10% retorno absoluto;
Manter, significa entre 0% e 10% retorno absoluto;
Reduzir, significa entre -10% e 0% retorno absoluto;
Vender, significa menos de -10% retorno absoluto.
- 4) Em termos gerais, o período de avaliação incluído neste relatório, é o fim do ano corrente ou o fim do próximo ano.
- 5) Risco é definido pelo analista em termos qualitativos (Alto, Médio, Baixo).
- 6) Habitualmente, atualizamos as nossas valorizações entre 3 e 9 meses.
- 7) O Millennium BCP proíbe os seus analistas e os membros dos respetivos agregados familiares ou situações legalmente equiparadas de deterem ações das empresas por eles cobertas.
- 8) O Millennium BCP pode ter relações comerciais com as empresas mencionadas neste relatório.
- 9) O Millennium BCP espera receber ou tenciona receber comissões por serviços de banca de investimento prestados às empresas mencionadas neste relatório.
- 10) As opiniões expressas acima, refletem opiniões pessoais dos analistas. Os analistas não recebem nem vão receber nenhuma compensação por fornecerem uma recomendação específica ou opinião sobre esta(s) empresa(s). Não existiu ou existe qualquer acordo entre a empresa e o analista, relativamente à recomendação. Este relatório não tem qualquer destinatário específico.
- 11) Os analistas do Millennium BCP não participam em reuniões que visem o envolvimento do Banco na preparação e/ou colocação de ofertas públicas de títulos emitidos pela empresa que é alvo da recomendação, exceto quando divulgado no relatório.
- 12) A remuneração dos analistas é parcialmente suportada pela rentabilidade do grupo BCP, a qual inclui proveitos da banca de investimento.
- 13) O grupo BCP detém mais de 2% da EDP.
- 14) O grupo BCP foi escolhido para avaliar a EDP, relativamente à 8ª fase do processo de privatização.
- 15) O grupo BCP foi escolhido para avaliar a REN, relativamente à 2ª fase do processo de privatização.
- 16) Um membro do Conselho de Administração e da Comissão Executiva do Millennium BCP é membro do Conselho Geral e de Supervisão da empresa EDP - Energias de Portugal, S.A..
- 17) Millennium BCP através da sua área de Banca de Investimentos presta serviços de banca de investimento à Tagus Holdings S.a.r.l. ("Oferteante" no lançamento da oferta pública de aquisição das ações Brisa - Autoestradas de Portugal, S.A.).
- 18) O Banco Comercial Português foi escolhido como "Co-leader" para integrar o consórcio da Oferta Pública Inicial dos CTT, realizada em dezembro 2013.
- 19) O Conselho de Administração da Mota-Engil escolheu o BCP como "joint-book runner" relativamente à operação de oferta de 34 300 000 ações ordinárias da Mota Engil através de um "accelerated book building" de acordo com o anúncio divulgado no dia 25 de fevereiro de 2014.
- 20) O Banco Comercial Português foi escolhido como "Co-leader" para integrar o consórcio da Oferta Pública Inicial do ES Saúde, realizada em fevereiro 2014.
- 21) O Millennium investment banking atuou como Joint Bookrunner na oferta particular de ações, lançada pela José de Mello SA, através de um accelerated bookbuilding, relativo à alienação de 94 787 697 ações EDP, segundo o comunicado divulgado em 3 de abril 2014.
- 22) Segundo o comunicado divulgado em 8 de abril 2014, o Millennium BCP atuou como Joint Bookrunner na emissão de obrigações a cinco anos da EDP Finance BV, no montante de EUR 650.000.000.
- 23) O Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP) atua como "Joint Bookrunner" na Oferta Preferencial e como Co-Lead Manager na Oferta Institucional da Mota-Engil Africa.
- 24) O Banco Comercial Português foi escolhido como "Co-leader" para integrar o consórcio da Oferta Pública de Venda da REN realizada em junho de 2014.
- 25) O Banco Comercial Português foi escolhido como um dos "Bookrunners & Mandated Lead Arrangers" na concessão de uma linha de crédito no montante de €3.150.000.000 que foi dada à EDP - Energias de Portugal (junho 2014).
- 26) O Banco Comercial Português S.A. foi escolhido como um dos "Joint-Bookrunners" na emissão de instrumentos de dívida no montante de €500.000.000 (maturidade em janeiro de 2021) da Galp Energia (julho 2014).
- 27) O Banco Comercial Português S.A. foi escolhido como um dos "Joint-Bookrunners" na emissão de um empréstimo obrigacionista "Eurobond" 7 anos no montante de €1.000.000.000 da EDP - Energias De Portugal (setembro 2014).
- 28) O Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP) atua como "Coordenador Global" da oferta pública de subscrição de ações Sonae Industria a realizar em Novembro de 2014.
- 29) Recomendações s/ empresas analisadas pelo Millennium BCP (%)

Recomendação	fev-16	jan-16	dez-15	jun-15	dez-14	dez-13	dez-12	dez-11	dez-10	dez-09	dez-08	dez-07	dez-06	dez-05	dez-04
Compra	0%	0%	0%	0%	0%	55%	77%	68%	79%	63%	54%	41%	37%	30%	63%
Manter	0%	0%	0%	0%	0%	23%	12%	11%	7%	15%	4%	27%	11%	40%	6%
Reduzir	0%	0%	0%	0%	0%	18%	4%	0%	0%	7%	0%	0%	21%	5%	6%
Vender	0%	0%	0%	0%	0%	5%	4%	7%	4%	4%	0%	14%	16%	5%	0%
Sem Recom./Sob Revisão	100%	100%	100%	100%	100%	0%	4%	14%	11%	11%	42%	18%	16%	20%	25%
Variação	-5,9%	-4,7%	-4,3%	15,7%	-26,8%	16,0%	2,9%	-28%	-10%	33%	-51%	16%	30%	13%	na
PSI 20	4767	5066	5313	5552	4799	6559	5655	5494	7588	8464	6341	13019	11198	8619	7600

- 30) A Política de Conflito de Interesses do Millennium BCP pode ser consultada através do endereço www.millenniumbcp.pt ou disponibilizada aos Clientes quando assim solicitado.

Prevenções ("Disclaimer")

A informação contida neste relatório tem caráter meramente informativo e particular, sendo divulgada aos seus destinatários, como mera ferramenta auxiliar, não devendo nem podendo desencadear ou justificar qualquer ação ou omissão, nem sustentar qualquer operação, nem ainda substituir qualquer julgamento próprio dos seus destinatários, sendo estes, por isso, inteiramente responsáveis pelos atos e omissões que praticarem. Assim e apesar de considerar que o conjunto de informações contidas neste relatório foi obtido junto de fontes consideradas fiáveis, nada obsta que aquelas possam, a qualquer momento e sem aviso prévio, ser alteradas pelo Banco Comercial Português, S.A.. Qualquer alteração nas condições de mercado poderá implicar alterações neste relatório. As opiniões aqui expressas podem ser diferentes ou contrárias a opiniões expressas por outras áreas do grupo BCP, como resultado da utilização de diferentes critérios e hipóteses. Não pode, nem deve, pois, o Banco Comercial Português, S.A. garantir a exatidão, veracidade, validade e atualidade do conteúdo informativo que compõe este relatório, pelo que o mesmo deverá ser sempre devidamente analisado, avaliado e atestado pelos respetivos destinatários. Os investidores devem considerar este relatório como mais um instrumento no seu processo de tomada de decisão de investimento. O Banco Comercial Português, S.A. rejeita assim a responsabilidade por quaisquer eventuais danos ou prejuízos resultantes, direta ou indiretamente da utilização da informação referida neste relatório independentemente da forma ou natureza que possam vir a revestir. A reprodução total ou parcial deste documento não é permitida sem autorização prévia. Os dados relativos aos destinatários que constam da nossa lista de distribuição destinam-se apenas ao envio dos nossos produtos, não sendo suscetíveis de conhecimento de terceiros.

Millennium investment banking

Av. Prof. Dr. Cavaco Silva (Tagus Park)
Edif 2 - Piso 2 B
Porto Salvo
2744-002 Porto Salvo
Portugal
Telefone +351 21 113 2103

Equity Team

Luis Feria - Head of Equities
Ilda Conceição

Equity Sales/Trading +351 21 003 7850

Paulo Cruz - Head
Gonçalo Lima
Jorge Caldeira
Paulo Santos
Pedro Ferreira Cruz
Pedro Lalanda
Pedro Santos
Ramiro Loureiro (Market Analysis)
Sónia Primo
Vitor Almeida

Equity Derivatives +351 21 003 7890

Maria Cardoso Baptista, CFA – Head
Diogo Justino
Sofia Lagarelhos